ACADÊMICO- REVISÃO DE LITERATURA - ESTOMATOLOGIA

LEUCOPLASIAS ORAIS E O CÂNCER BUCAL

Bruna Mayumi (brunaterio300418@gmail.com)

Elis Andrade De Lima Zutin (eliszutin@umc.br)

Introdução: O câncer da cavidade oral é responsável por quase 130.000 mortes todos os anos configurando-se um problema de saúde global, grande parte desses tumores são derivados de lesões orais potencialmente malignas. Objetivo: Avaliar a associação das leucoplasias orais e surgimento do câncer bucal. Materiais e Métodos: Foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados Lilacs, SciELO e PubMed, no período de 2014 a 2024, utilizando as palavras-chave: tabagismo, leucoplasia e câncer bucal. O órgão auxiliar do Ministério da Saúde Instituto Nacional do Câncer (INCA) também foi consultado para essa revisão. Resultados: Exposição prolongada à radiação ultravioleta, alcoolismo, tabagismo, deficiência nutricional, herança genética, infecção por HPV e as desordens potencialmente malignas, representam fatores associados ao desenvolvimento do câncer de boca. Dentre as desordens potencialmente malignas orais (leucoplasia, eritroplasia, quelite actínica, líquen plano oral), a leucoplasia é a desordem mais comum. Essa condição é definida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como “lesão ou placa branca, localizada na mucosa oral, que não pode ser classificada como uma entidade nosológica conhecida”, possui uma taxa de transformação maligna de 3 a 33% em 10 anos e vários fatores têm sido associados à ela, mesmo com sua natureza idiopática, o tabaco, o álcool, a infecção por Candida Albicans, e vírus Epstein Barr (EBV), o papiloma vírus humano (HPV) e o vírus da imunodeficiência

humana (HIV). Conclusão: Apesar da Leucoplasia oral não estar vinculada a um diagnóstico anatomopatológico específico, é tipicamente considerada uma lesão que pode vir a sofrer transformação maligna. Muitos dos fatores de risco associados às leucoplasias orais são também relacionados ao câncer bucal, a neoplasia maligna mais encontrada em boca, evidenciando a associação entre essas lesões. Portanto, a prevenção contra o uso do tabaco e do álcool, além da não exposição a outros fatores de risco, é imperativa. O diagnóstico precoce e tratamento do câncer bucal e das desordens potencialmente malignas, favorecem o prognóstico.

Palavras-chave: tabagismo; leucoplasia e câncer bucal.